



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

MAPA RESUMO DAS MOÇÕES//RECOMENDAÇÕES /VOTOS DE PESAR E DE LOUVOR DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAMEGO DATA:24.02.2017

ORDEM DE TRABALHOS 24.02.2017	DELIBERAÇÃO
<p>ASSUNTO: Voto de Louvor: Interveio o senhor Presidente da Assembleia para manifestar a solidariedade, regozijo e admiração da Mesa à Comissão que deliberou a atribuição da Medalha de Mérito Cultural da Cidade de Lamego 2017 ao senhor Professor Adriano Guerra, felicitando essa Comissão e o executivo municipal pela escolha. É indiscutível, tudo aquilo que foi dito sobre a personalidade do senhor Professor Adriano Guerra, que há muito merecia esta homenagem. Deu os parabéns ao Homenageado, ao executivo municipal e à comissão, sendo com grande solidariedade e regozijo que a Mesa da Assembleia Municipal acompanha a deliberação do executivo, pensando poder afirmá-lo, em nome de toda a Assembleia Municipal.</p> <p>E que a Assembleia aprove um Voto de Louvor ao senhor Professor Adriano Guerra, e que o faça por unanimidade e aclamação, o que foi aceite por todos.</p>	<p>Deliberação: A Assembleia Municipal de Lamego, deliberou, por unanimidade e aclamação, aprovar um Voto de Louvor ao senhor Professor Adriano Guerra</p>
<p>ASSUNTO: Homenagem O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Avões para propor à Mesa da Assembleia, uma vez que irão decorrer as cerimónias alusivas aos 40 anos de Autonomia do Poder Local, que sejam convidados todos os autarcas eleitos a 12 de dezembro de 1976, aquando das primeiras eleições autárquicas, para que sejam homenageados, na próxima sessão comemorativa do 25 de abril.</p>	<p>Deliberação Interveio o senhor Presidente da Assembleia para antes de encerrar esta sessão, dizer ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Avões, nomeadamente em relação à sua sugestão, de convidar os autarcas das freguesias, primeiros eleitos após o 25 de abril, que irá ser dado conhecimento à Comissão Eventual das Comemorações do 25 de abril, que, obviamente agilizará esses convites.</p>
<p>ASSUNTO: Voto de pesar: O senhor Presidente da Assembleia informou que a Mesa da Assembleia iria apresentar dois votos de pesar a esta Assembleia. Um prende-se com o falecimento ocorrido no início do ano, do funcionário desta Câmara, Jorge Manuel Correia Rodrigues, um funcionário</p>	<p>Deliberação Voto de pesar, votado por unanimidade, acompanhado de um minuto de silêncio, em sua memória</p>

DAC
SECÇÃO DE APOIO AOS ORGÃOS AUTARQUICOS
Município de Lamego



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

muito dedicado a esta autarquia, a quem a Mesa e toda a Assembleia manifesta a sua profunda tristeza pela sua perda e manifesta a sua solidariedade e o seu pesar perante a família, nomeadamente a sua esposa, filhas, pai e irmão.

(...)

O senhor **Presidente da Assembleia** interveio para se referir ao voto de pesar pelo falecimento do senhor Jorge Manuel Correia Rodrigues, funcionário da autarquia de Lamego, no pressuposto de todo aquilo que foi dito anteriormente.

De seguida o senhor **Presidente da Câmara** afirmou querer-se associar aos dois votos de pesar que aqui foram feitos: Dr. Maria Alberto Nobre Lopes Soares, figura impar da vida política, das últimas décadas, bem como ao funcionário desta autarquia, Jorge Manuel Correia Rodrigues. Destacou que Jorge Manuel Correia Rodrigues foi o seu braço direito para as questões financeiras, durante muito tempo, na fase inicial do seu mandato, deve-lhe muito por isso, era um dos funcionários mais competentes da Câmara Municipal, também, um dos mais dedicados. Ambos, mais o senhor Vice-Presidente da Câmara, na altura Chefe de Gabinete, passaram nesta casa centenas e centenas de horas à noite e aos fins-de-semana, essa dedicação e essa capacidade de competência profissional. Deve, também, o facto de ter conseguido, sempre, ao longo destes anos, que apesar das dificuldades financeiras, ao que o esforço enorme de investimento conduziu a esta autarquia, ter-se tido contas, sempre, certinhas, ter-se conseguido resolver dia a dia, mês a mês, os problemas que iam surgindo, nomeadamente juntos dos fornecedores e empreiteiros com que o senhor Jorge Manuel Correia Rodrigues lidava, diariamente.

ASSUNTO: Voto de Pesar: pelo falecimento do senhor Dr.Mário Alberto Nobre Lopes Soares.

Deu a palavra à senhora **Maria Leonor Fernandes Pinto Mendes**

Deliberação: Interveio o senhor **Presidente da Assembleia** para colocar à votação da Assembleia o voto de pesar e da proposta ao executivo para atribuição, pela Comissão de

da Costa para ler uma proposta, em nome da Coligação “Todos Juntos Por Lamego”, que se transcreve: “Quando o Senhor Presidente da República Portuguesa sugere que se dê o nome de Mário Soares ao aeroporto do Montijo, isso traduz um inequívoco tributo que o país lhe deve. Ninguém deixará de o ver como amante da liberdade, pai da democracia e homem de causas várias. A sua morte constituiu um momento de tristeza para todos aqueles que, com ele, partilharam os valores de Abril. A sua morte, lamentada pelos diversos quadrantes políticos em Portugal, constitui a prova de ser considerado uma das personalidades mais marcantes da vida política portuguesa do século XX. Por isso, Miguel Esteves Cardoso se referiu a ele, dizendo que “Mário Soares não levou nada com ele. Deixou-nos e deixa-nos tudo. É essa a maior generosidade que uma pessoa pode ter” (sic). Evocando a sua morte e considerando tratar-se de uma personalidade de inquestionável prestígio nacional e internacional, o Grupo Municipal da Coligação “Todos Juntos Por Lamego” propõe:

Um voto de pesar pelo falecimento do senhor Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares.

A atribuição do seu nome a uma rua da cidade de Lamego, como forma de elementar reconhecimento”.

O senhor **Orlando de Jesus Azevedo Marinho** interveio para ler uma proposta, em nome do grupo Municipal do Partido Socialista, que se transcreve na íntegra:

“Mário Soares nasceu em Lisboa, em 7 de Dezembro de 1924 e licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas e Direito pela Universidade de Lisboa.

A 07 de Janeiro de 2017, Portugal perdeu o pai da Liberdade e da

Toponímia, do nome de Mário Soares a um arruamento da cidade, tendo ambas sido aprovadas por unanimidade, seguindo-se um minuto de silêncio



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

Democracia, a personalidade e o rosto que os portugueses mais identificam com o regime nascido a 25 de Abril de 1974, “O dia inicial inteiro e limpo/ Onde emergimos da noite e do silêncio”, de que falava a sua amiga Sophia de Mello Breyner pelo qual tanto se bateu Mário Soares ao longo de toda a sua vida. Combate que o moveu até ao fim.

Com o seu desaparecimento, o Partido Socialista sofre a maior das perdas imagináveis, a sua maior referência, o fundador e militante nº1, figura maior e indelével do socialismo democrático português e europeu, Mário Alberto Nobre Lopes Soares. Ou simplesmente o nosso camarada Mário Soares.

Foi um momento de profunda dor para todos os socialistas, que sabemos partilhada por tantos e tantos portugueses, que reconhecem em Mário Soares uma figura maior da nossa Democracia.

Sobre todos os sobrecada dos socialistas portugueses fica a imensa responsabilidade de saber estar permanentemente à altura do legado deste gigante do socialismo democrático, da Democracia e da Liberdade. Mário Soares continuará a ser uma referência incontornável, um exemplo e um motivo de orgulho para todos nós. Mário Soares estará connosco para sempre. Antes e depois do 25 de Abril, na resistência à ditadura e a todas as tentativas totalitárias, e até ao fim da sua vida, Mário Soares foi sempre um incansável combatente pela Liberdade e pela Democracia em Portugal, a sua voz mais reconhecível e reconhecida dentro e fora do nosso país, como ficou demonstrado em variadíssimas ocasiões. Histórico líder do Partido Socialista, Soares foi sempre a figura referencial do Partido, tendo sido seu secretário-geral até 1985, quando decide candidatar-se à Presidência da República,



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

o zénite da sua intervenção política iniciada ainda na década de 40 do século passado.

Das candidaturas presidenciais de Norton de Matos e Humberto Delgado, onde foi figura activa, à defesa de presos políticos nos tristemente célebres tribunais plenários e nas mais diversas modalidades da oposição democrática, Soares foi sempre um adversário temido e temível pelo salazarismo e marcelismo, o que lhe custou a prisão por mais de uma dezena de vezes -inclusive numa delas, no Aljube, casou com Maria Barroso, sua companheira de vida e de luta -, a deportação para São Tomé e, mais tarde, o exílio em França, entre 1970 e Abril de 1974.

A este propósito, permitam-me que recorde uma citação do próprio, traçada na sua biografia, escrita pelo jornalista, ensaísta e documentarista Joaquim Vieira, e que é bem demonstrativo da sua ténpera e um dos muitos legados que sempre norteou a sua vida “Por muitos anos que viva, nunca poderei agradecer suficientemente a Marcelo Caetano ter-me expulso de Portugal.” Ou seja, Mário Soares transformou uma adversidade em algo muito proveitoso e positivo. Não se questiona os problemas que o exílio lhe possa ter acarretado no plano pessoal e familiar. Ao invés de ver isso como um fardo vê como uma bênção, tendo em vista a sua carreira: cito “Seguir a política francesa, diariamente, e encontrar líder e socialistas europeus, de grande dimensão, (...) constituiu uma aprendizagem política de excepção. E viver num centro cultural, artístico e científico de primeira importância – como Paris -, conhecer pessoas em todos os meios e nas universidades, de várias nacionalidades e procedências, não foi menos valioso para a minha formação”, fim de citação.

Foi no exílio que escreveu a obra “Portugal Amordaçado” editado



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

em 1972, sendo a Sua obra de pensamento político democrático, nela traçando três eixos centrais e definidores do Seu pensamento: a defesa de uma democracia parlamentar, a descolonização e a adesão à Comunidade Económica Europeia, pelos quais toda a vida lutou e viu concretizado.

Logo depois do 25 de Abril, embarcou no primeiro comboio com destino a Lisboa, que ficou conhecido como o Comboio da Liberdade, que chegou à capital portuguesa no dia 28 de Abril, sendo um dos primeiros exilados políticos a regressar a Portugal, na sequência da conquista da Liberdade.

Ministro dos Negócios Estrangeiros do I Governo Provisório, Mário Soares protagonizou ao longo do período revolucionário que se seguiu ao 25 de Abril várias batalhas contra todas as tentativas totalitárias, constituindo-se, novamente, no maior garante da Democracia recém-adquirida, peça essencial no seu reconhecimento internacional.

Levou o Partido Socialista a grandes vitórias nas eleições para a Assembleia Constituinte e, depois da aprovação da Constituição, em Abril, nas primeiras eleições legislativas, em 1976. Mário Soares viria a ser o primeiro-ministro dos dois primeiros Governos constitucionais e voltaria a sê-lo no IX Governo, entre 1983 e 1985.

É a Mário Soares que se deve também a afirmação da vocação europeia de Portugal. Foi dele o impulso para o pedido de adesão de Portugal à então Comunidade Económica Europeia, formalizado em 1977, e viria a ser ele a assinar a adesão na manhã do dia 12 de Julho de 1985, numa cerimónia no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa. Em 1986, na sequência de uma memorável campanha eleitoral, para a qual partiu com sondagens que a davam como



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

uma tarefa impossível, foi eleito Presidente da República, o primeiro civil a ser eleito depois do 25 de Abril. Depois das mais disputadas eleições presidenciais da nossa democracia, disputadas debaixo de um clima político de grande antagonismo, Mário Soares anunciaria na própria noite da vitória a extinção da maioria que o elegeu, fazendo dos seus dois mandatos um exercício correspondente ao lema que enunciou na tomada de posse: “Servir Portugal, unir os portugueses”. A sua actuação presidencial valeu-lhe os mais altos índices de popularidade e reconhecimento. O seu exercício do cargo, a leitura que fez dos poderes presidenciais e daquilo que designou como “magistratura de influência”, marcaria de forma irreversível a forma como os portugueses passaram a olhar para a Presidência da República. Mas se muitos pensavam que com o final do seu segundo mandato presidencial terminaria a sua carreira política, esse facto viria a ser desmentido pela natureza indomável de puro “animal político” que sempre o caracterizou. Em 1999, voltaria a ganhar umas eleições, como cabeça de lista do PS às eleições europeias desse ano, tendo exercido o seu mandato como deputado europeu. Em 2005, com 80 anos, Mário Soares voltaria a ser candidato à Presidência da República, não tendo conseguido a eleição. Mas continuou a manter uma permanente atenção e reflexão sobre a política portuguesa e mundial, traduzida em tomadas de posição e em várias acções, que lhe valeram ainda em 2013 ser considerado pela Associação da Imprensa Estrangeira radicada no nosso país a personalidade do ano em Portugal.

Mário Soares é uma figura ímpar e inesquecível da História de Portugal, um combatente pela conquista da Liberdade e pela



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

consolidação da Democracia.

O pensamento é sempre livre mesmo na reclusão forçada. Mas, Mário Soares fez do pensamento o prefácio da acção, impaciente por fazer e paciente pela vitória desse fazer. Como se a sua força tivesse vontade própria. Talvez por isso nos pareça que nunca se sacrificou, mesmo se foi perseguido, preso, deportado, exilado. Talvez porque ele era sempre vida, fosse na zanga, no confronto, na calma do debate ou na alegria surpreendente da gargalhada larga, Mário Soares não viveu como um herói, não foi santo, não fez sozinho, não ganhou sempre, não acertou sempre, não morreu como mártir nem merece idolatria. Foi um homem corajoso e convicto, um lutador cívico, um político eleito pelo povo ao serviço do povo, um homem que merece reconhecimento e gratidão para sempre. Longe de ser consensual, sempre soube gerir desacordos. Sobre todos e todas nós fica a imensa responsabilidade de saber estar permanentemente à altura do seu legado, garantindo que, se nos batermos pela Liberdade, nunca cederemos a qualquer forma de opressão. Sermos livres e democratas é um privilégio, lutarmos para que todos e todas sejam livres é a nossa missão. À sua família, em particular aos seus filhos João e Isabel e aos seus netos, e a todos os seus muitos amigos e camaradas, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista da Assembleia Municipal de Lamego, bem como todos os restantes Grupos Parlamentares se assim o entenderem, apresentam os mais sentidos votos de pesar pelo falecimento de Mário Alberto Nobre Lopes Soares. Que em caso de aprovação, este voto de pesar seja enviado aos familiares de Mário Soares.

Termo afirmando que Mário Soares deixa indubitavelmente uma marca indelével na vida de todos nós, sendo considerado uma

personalidade de dimensão mundial e um dos mais notáveis protagonistas da história portuguesa dos séculos XX e XXI. Nessa medida, não como Socialista que sou, mas sobretudo como Português, pela dimensão e como forma de reconhecimento pelo importante trabalho desenvolvido, pelo legado da sua obra na construção do Portugal democrático, que deve constituir um estímulo para todos na defesa da democracia, proponho que a Comissão Municipal de Toponímia avalie e considere no futuro a inclusão de Mário Soares na toponímia do Concelho.

“E livres habitamos a substância do tempo”.

“Soares é fixe. Até sempre e obrigado, Mário Soares.”

O senhor **Presidente da Assembleia** interveio para deduzir que, das intervenções do grupos municipais do Partido Socialista, da Coligação “Todos Juntos Por Lamego” e presume e da Coligação Democrática Unitária, é unânime na aprovação do voto de pesar e na proposta para que a toponímia Lamecense ostente o nome Mário Soares.

O senhor **João Paulo Batalha Machado** afirmou que já foi dito tudo nas intervenções anterior sobre a figura de Mário Soares, Pai da Democracia, como costuma dizer o Professor Marcelo Rebelo de Sousa. Vem agora aqui falar dos afetos que o ligavam a este Homem, pois, quando entrou para o Partido Socialista, teve em Mário Soares um dos dois proponentes, sendo uma grande honra ter a sua assinatura na sua proposta para militante do Partido Socialista. Mais tarde foi seu mandatário concelhio para a campanha para a Presidência da República, e hoje é conselheiro da Fundação Mário Soares, onde está com muita honra. Quis partilhar com a Assembleia estes afetos.

Interveio o **senhor Presidente da Assembleia** para colocar à



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

votação da Assembleia o voto de pesar e da proposta ao executivo para atribuição, pela Comissão de Toponímia, do nome de Mário Soares a um arruamento da cidade, tendo ambas sido aprovadas por unanimidade, seguindo-se um minuto de silêncio.

O senhor **Presidente da Assembleia** interveio para informar que deram entrada na Mesa, apresentadas pelo senhor João Pedro Ferreira Santos veio o senhor **Presidente da Assembleia** para dizer que ia passar ao voto de pesar pelo falecimento do senhor Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares.

Deu a palavra à senhora **Maria Leonor Fernandes Pinto Mendes da Costa** para ler uma proposta, em nome da Coligação “Todos Juntos Por Lamego”, que se transcreve: “Quando o Senhor Presidente da República Portuguesa sugere que se dê o nome de Mário Soares ao aeroporto do Montijo, isso traduz um inequívoco tributo que o país lhe deve. Ninguém deixará de o ver como amante da liberdade, pai da democracia e homem de causas várias. A sua morte constituiu um momento de tristeza para todos aqueles que, com ele, partilharam os valores de Abril. A sua morte, lamentada pelos diversos quadrantes políticos em Portugal, constitui a prova de ser considerado uma das personalidades mais marcantes da vida política portuguesa do século XX. Por isso, Miguel Esteves Cardoso se referiu a ele, dizendo que “Mário Soares não levou nada com ele. Deixou-nos e deixa-nos tudo. É essa a maior generosidade que uma pessoa pode ter” (sic).

Evocando a sua morte e considerando tratar-se de uma personalidade de inquestionável prestígio nacional e internacional, o Grupo Municipal da Coligação “Todos Juntos Por Lamego” propõe:

Um voto de pesar pelo falecimento do senhor Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares.



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

A atribuição do seu nome a uma rua da cidade de Lamego, como forma de elementar reconhecimento”.

O senhor **Orlando de Jesus Azevedo Marinho** interveio para ler uma proposta, em nome do grupo Municipal do Partido Socialista, que se transcreve na íntegra:

“Mário Soares nasceu em Lisboa, em 7 de Dezembro de 1924 e licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas e Direito pela Universidade de Lisboa.

A 07 de Janeiro de 2017, Portugal perdeu o pai da Liberdade e da Democracia, a personalidade e o rosto que os portugueses mais identificam com o regime nascido a 25 de Abril de 1974, “O dia inicial inteiro e limpo/ Onde emergimos da noite e do silêncio”, de que falava a sua amiga Sophia de Mello Breyner pelo qual tanto se bateu Mário Soares ao longo de toda a sua vida. Combate que o moveu até ao fim.

Com o seu desaparecimento, o Partido Socialista sofre a maior das perdas imagináveis, a sua maior referência, o fundador e militante nº1, figura maior e indelével do socialismo democrático português e europeu, Mário Alberto Nobre Lopes Soares. Ou simplesmente o nosso camarada Mário Soares.

Foi um momento de profunda dor para todos os socialistas, que sabemos partilhada por tantos e tantos portugueses, que reconhecem em Mário Soares uma figura maior da nossa Democracia.

Sobre todos e sobre cada um dos socialistas portugueses fica a imensa responsabilidade de saber estar permanentemente à altura do legado deste gigante do socialismo democrático, da Democracia e da Liberdade. Mário Soares continuará a ser uma referência incontornável, um exemplo e um motivo de orgulho para todos



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

nós. Mário Soares estará connosco para sempre. Antes e depois do 25 de Abril, na resistência à ditadura e a todas as tentativas totalitárias, e até ao fim da sua vida, Mário Soares foi sempre um incansável combatente pela Liberdade e pela Democracia em Portugal, a sua voz mais reconhecível e reconhecida dentro e fora do nosso país, como ficou demonstrado em variadíssimas ocasiões. Histórico líder do Partido Socialista, Soares foi sempre a figura referencial do Partido, tendo sido seu secretário-geral até 1985, quando decide candidatar-se à Presidência da República, o zénite da sua intervenção política iniciada ainda na década de 40 do século passado.

Das candidaturas presidenciais de Norton de Matos e Humberto Delgado, onde foi figura activa, à defesa de presos políticos nos tristemente célebres tribunais plenários e nas mais diversas modalidades da oposição democrática, Soares foi sempre um adversário temido e temível pelo salazarismo e marcelismo, o que lhe custou a prisão por mais de uma dezena de vezes -inclusive numa delas, no Aljube, casou com Maria Barroso, sua companheira de vida e de luta -, a deportação para São Tomé e, mais tarde, o exílio em França, entre 1970 e Abril de 1974.

A este propósito, permitam-me que recorde uma citação do próprio, traçada na sua biografia, escrita pelo jornalista, ensaísta e documentarista Joaquim Vieira, e que é bem demonstrativo da sua ténpera e um dos muitos legados que sempre norteou a sua vida “Por muitos anos que viva, nunca poderei agradecer suficientemente a Marcelo Caetano ter-me expulso de Portugal.” Ou seja, Mário Soares transformou uma adversidade em algo muito proveitoso e positivo. Não se questiona os problemas que o exílio lhe possa ter acarretado no plano pessoal e familiar. Ao invés de ver isso como um



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

fardo vê como uma bênção, tendo em vista a sua carreira: cito “Seguir a política francesa, diariamente, e encontrar líder e socialistas europeus, de grande dimensão,(...) constituiu uma aprendizagem política de excepção. E viver num centro cultural, artístico e científico de primeira importância – como Paris -, conhecer pessoas em todos os meios e nas universidades, de várias nacionalidades e procedências, não foi menos valioso para a minha formação”, fim de citação.

Foi no exílio que escreveu a obra “Portugal Amordaçado” editado em 1972, sendo a Sua obra de pensamento político democrático, nela traçando três eixos centrais e definidores do Seu pensamento: a defesa de uma democracia parlamentar, a descolonização e a adesão à Comunidade Económica Europeia, pelos quais toda a vida lutou e viu concretizado.

Logo depois do 25 de Abril, embarcou no primeiro comboio com destino a Lisboa, que ficou conhecido como o Comboio da Liberdade, que chegou à capital portuguesa no dia 28 de Abril, sendo um dos primeiros exilados políticos a regressar a Portugal, na sequência da conquista da Liberdade.

Ministro dos Negócios Estrangeiros do I Governo Provisório, Mário Soares protagonizou ao longo do período revolucionário que se seguiu ao 25 de Abril várias batalhas contra todas as tentativas totalitárias, constituindo-se, novamente, no maior garante da Democracia recém-adquirida, peça essencial no seu reconhecimento internacional.

Levou o Partido Socialista a grandes vitórias nas eleições para a Assembleia Constituinte e, depois da aprovação da Constituição, em Abril, nas primeiras eleições legislativas, em 1976. Mário Soares viria a ser o primeiro-ministro dos dois primeiros Governos constitucionais



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

e voltaria a sê-lo no IX Governo, entre 1983 e 1985. É a Mário Soares que se deve também a afirmação da vocação europeia de Portugal. Foi dele o impulso para o pedido de adesão de Portugal à então Comunidade Económica Europeia, formalizado em 1977, e viria a ser ele a assinar a adesão na manhã do dia 12 de Julho de 1985, numa cerimónia no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa. Em 1986, na sequência de uma memorável campanha eleitoral, para a qual partiu com sondagens que a davam como uma tarefa impossível, foi eleito Presidente da República, o primeiro civil a ser eleito depois do 25 de Abril. Depois das mais disputadas eleições presidenciais da nossa democracia, disputadas debaixo de um clima político de grande antagonismo, Mário Soares anunciaria na própria noite da vitória a extinção da maioria que o elegeu, fazendo dos seus dois mandatos um exercício correspondente ao lema que enunciou na tomada de posse: “Servir Portugal, unir os portugueses”. A sua actuação presidencial valeu-lhe os mais altos índices de popularidade e reconhecimento. O seu exercício do cargo, a leitura que fez dos poderes presidenciais e daquilo que designou como “magistratura de influência”, marcaria de forma irreversível a forma como os portugueses passaram a olhar para a Presidência da República. Mas se muitos pensavam que com o final do seu segundo mandato presidencial terminaria a sua carreira política, esse facto viria a ser desmentido pela natureza indomável de puro “animal político” que sempre o caracterizou. Em 1999, voltaria a ganhar umas eleições, como cabeça de lista do PS às eleições europeias desse ano, tendo exercido o seu mandato como deputado europeu. Em 2005, com 80 anos, Mário Soares voltaria a ser candidato à Presidência da República, não tendo conseguido a eleição. Mas continuou a manter uma permanente atenção e reflexão sobre a



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

política portuguesa e mundial, traduzida em tomadas de posição e em várias acções, que lhe valeram ainda em 2013 ser considerado pela Associação da Imprensa Estrangeira radicada no nosso país a personalidade do ano em Portugal.

Mário Soares é uma figura ímpar e inesquecível da História de Portugal, um combatente pela conquista da Liberdade e pela consolidação da Democracia.

O pensamento é sempre livre mesmo na reclusão forçada. Mas, Mário Soares fez do pensamento o prefácio da acção, impaciente por fazer e paciente pela vitória desse fazer. Como se a sua força tivesse vontade própria. Talvez por isso nos pareça que nunca se sacrificou, mesmo se foi perseguido, preso, deportado, exilado. Talvez porque ele era sempre vida, fosse na zanga, no confronto, na calma do debate ou na alegria surpreendente da gargalhada larga, Mário Soares não viveu como um herói, não foi santo, não fez sozinho, não ganhou sempre, não acertou sempre, não morreu como mártir nem merece idolatria. Foi um homem corajoso e convicto, um lutador cívico, um político eleito pelo povo ao serviço do povo, um homem que merece reconhecimento e gratidão para sempre. Longe de ser consensual, sempre soube gerir desacordos. Sobreto dos e todas nós fica a imensa responsabilidade de saber estar permanentemente à altura do seu legado, garantindo que, se nos batermos pela Liberdade, nunca cederemos a qualquer forma de opressão. Sermos livres e democratas é um privilégio, lutarmos para que todos e todas sejam livres é a nossa missão. À sua família, em particular aos seus filhos João e Isabel e aos seus netos, e a todos os seus muitos amigos e camaradas, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista da Assembleia Municipal de Lamego, bem como todos os restantes Grupos Parlamentares se



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

assim o entenderem, apresentam os mais sentidos votos de pesar pelo falecimento de Mário Alberto Nobre Lopes Soares. Que em caso de aprovação, este voto de pesar seja enviado aos familiares de Mário Soares.

Termino afirmando que Mário Soares deixa indubitavelmente uma marca indelével na vida de todos nós, sendo considerado uma personalidade de dimensão mundial e um dos mais notáveis protagonistas da história portuguesa dos séculos XX e XXI. Nessa medida, não como Socialista que sou, mas sobretudo como Português, pela dimensão e como forma de reconhecimento pelo importante trabalho desenvolvido, pelo legado da sua obra na construção do Portugal democrático, que deve constituir um estímulo para todos na defesa da democracia, proponho que a Comissão Municipal de Toponímia avalie e considere no futuro a inclusão de Mário Soares na toponímia do Concelho.

“E livres habitamos a substância do tempo”.

“Soares é fixe. Até sempre e obrigado, Mário Soares.”

O senhor **Presidente da Assembleia** interveio para deduzir que, das intervenções do grupos municipais do Partido Socialista, da Coligação “Todos Juntos Por Lamego” e presume e da Coligação Democrática Unitária, é unânime na aprovação do voto de pesar e na proposta para que a toponímia Lamecense ostente o nome Mário Soares.

O senhor **João Paulo Batalha Machado** afirmou que já foi dito tudo nas intervenções anterior sobre a figura de Mário Soares, Pai da Democracia, como costuma dizer o Professor Marcelo Rebelo de Sousa. Vem agora aqui falar dos afetos que o ligavam a este Homem, pois, quando entrou para o Partido Socialista, teve em Mário Soares um dos dois proponentes, sendo uma grande



LAMEGO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DIVISÃO ADMINISTRATIVA e de COORDENAÇÃO

honra ter a sua assinatura na sua proposta para militante do Partido Socialista. Mais tarde foi seu mandatário concelhio para a campanha para a Presidência da República, e hoje é conselheiro da Fundação Mário Soares, onde está com muita honra. Quis partilhar com a Assembleia estes afetos.